



CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA
MÓDULO I – 1º SEMESTRE DE 2015
GEOGRAFIA BÍBLICA
PR. MAXIMIANO PIRES

3ª AULA – DIA 13/04/2015

Nas duas primeiras aulas, aprendemos sobre a criação do mundo, a criação do homem, o local onde seria o Jardim do Éden. Também vimos, que após a queda do homem, ele passou a viver na região da Mesopotâmia, mas como a maldade predominava no mundo, Deus mandou o dilúvio, sobrevivendo apenas Noé e sua família, cujos filhos Sem, Can e Jafé deram origem a toda a humanidade.

Porém, Deus queria de entre todas as nações escolher uma para Si, para ser Seu povo e para que este povo fosse o instrumento pelos qual o mundo viesse a receber as Suas bênçãos.

Então, passados alguns séculos, os homens encontram-se de novo mergulhados na idolatria, exceto um homem chamado Abrão. Deus decidiu chamá-lo e separá-lo, para a partir dele vir a formar uma grande nação. Porém essa nação tornou-se escrava no Egito. Tudo isso foi predito por Deus a Abraão muito antes de acontecer.

Gênesis 15.13 – *“Então disse a Abrão: Saibas, de certo, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos”*. No tempo de Jacó (neto de Abraão), seus filhos venderam José, o irmão mais novo, a uns viajantes que o levaram e venderam como escravo no Egito.

Anos depois houve uma grande fome na terra e só o Egito tinha abundância, tudo porque José interpretou um sonho de Faraó que o preveniu contra esta fome, vindo José a tornar-se o homem mais poderoso do Egito depois de Faraó.

Devido à fome, os irmãos de José tiveram necessidade de ir ao Egito comprar alimento, tendo ali conhecido o seu irmão. Depois de vários episódios entre José e seus irmãos, José convidou-os para que toda a família viesse viver no Egito.

Enquanto José viveu, todos viveram em paz e liberdade. Depois da sua morte, passados muitos anos, outro Faraó que não conhecera José subiu ao trono, e Israel de povo favorecido e amigo, passou a odiado e temido, principalmente porque adoravam um Deus único, contrariamente aos egípcios, que possuíam muitos deuses. Também porque os israelitas começavam a ser em grande número, e isso fez temer os egípcios de virem a ser dominados por eles, então, para o evitar, fizeram deles seus escravos.

A partir de então, este povo que apenas sabia criar e apascentar os seus rebanhos, passou na condição de escravos a construir os grandes monumentos de Faraó, muitos deles ainda hoje existentes no Egito.

E não era nada suave essa escravidão. Contam os escritos, e as obras de arte da época retratam, que esses escravos eram acorrentados uns aos outros, trabalhando desde a madrugada ao anoitecer debaixo de sol abrasador. Eram continuamente chicoteados por capatazes egípcios. Tais eram as condições de trabalho dos escravos, que se calcula ele morria em média após três anos de trabalho. Lemos então, que este povo elevava grande clamor a Deus para que os libertasse, pois era muito grande a sua aflição e sofrimento no Egito.

De forma milagrosa, Deus então preservou um hebreu, de nome Moisés, ainda bebê, e o fez crescer dentro da própria casa de Faraó, para que no tempo determinado fosse o libertador. Podemos identificar as três etapas da vida de Moisés:

- PRIMEIRA: FOI CRIADO NO PALÁCIO (ADOTADO PELA FILHA DE FARAÓ) 40 ANOS (Atos 7.23);

- SEGUNDA: VIVEU 40 ANOS NO DESERTO DE MIDIÃ, ONDE CASOU-SE COM ZÍPORA, FILHA DE JETRO (Atos 7.30);

- TERCEIRA: CONDUZIU O POVO DE DEUS NO DESERTO DURANTE 40 ANOS (Atos 7.36).

É importante entendermos, que se Deus quisesse, poderia libertar o povo hebreu de forma rápida e completamente milagrosa. No entanto, Ele o fez de uma maneira muito particular.

Primeiramente, trabalhando o homem no seu caráter, preparando-o espiritualmente de modo a compreender qual a vontade de Deus e conhecer melhor o Seu Deus. Por isso esta caminhada foi longa, e ainda dentro do Egito todas as coisas foram sendo preparadas. Muitos acontecimentos teriam de acontecer para provação do homem e sua preparação, quando chegassem à terra de Canaã, a terra prometida.

Deus nunca dará nada ao homem sem primeiro prepará-lo e prová-lo para tal. É sobre a sequência dos acontecimentos dessa jornada que iremos procurar compreender melhor o local e o porquê de todos esses acontecimentos.

As pragas que Deus mandou sobre o Egito antes de libertar o Seu povo.

Deus não precisaria utilizar todas estas pragas para forçar Faraó a libertar o seu povo, mas todas aquelas pragas tinham por fim dar lições, não apenas aos egípcios, como também para o povo hebreu.

- Através das pragas puderam aprender que o poder e a majestade pertencem apenas a Deus.

Se fossem libertados sem mais nem menos, poderiam atribuir isso não a Deus, mas a outros deuses ou a si mesmos.

Porque o caminho foi mais longo?

Êxodo 13.17-18 – *“E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e volte ao Egito. Mas Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto do Mar Vermelho; e armados, os filhos de Israel subiram da terra do Egito”.*

Ao olharmos o mapa podemos ver que o caminho mais direto seria o que costeava o Mar Mediterrâneo. Jacó, o pai de José, e seus irmãos, desceram ao Egito por esse caminho. Em condições normais da época, talvez percorressem esse trajeto de aproximadamente 600 km em três ou quatro meses. Mas para Deus, este povo era ainda indisciplinado, não estando preparado para enfrentar um inimigo poderoso, como os filisteus que habitavam em Canaã.

Por que o deserto?

Podemos apontar três motivos:

- 1 – Para tirar daquele povo o espírito de servidão, que eles haviam se acostumado no Egito;
- 2 – Para que aquele povo reconhecesse a sua total dependência de Deus;
- 3 – Para que povo fosse se tornasse uma nação forte, cujo coração confiasse em Deus.

Israel precisava conhecer melhor a Deus, por isso Ele os levou para o deserto: um lugar de solidão, estéril, em que estariam totalmente dependentes dos recursos divinos.

Ali, Deus manifestou o Seu maravilhoso poder através de sinais e milagres a favor deles, como a travessia do Mar Vermelho a seco. Para ali receberem as leis da parte de Deus, na solidão imperturbável do deserto. Para que se organizassem apropriadamente em comunidade e Estado – Igreja, antes de entrarem e ocuparem a terra de Canaã.

Quase todos os personagens bíblicos fizeram sua viagem neste mundo trilhando o “caminho longo”; como José, Daniel, Paulo. O próprio Senhor Jesus, Seu caminho foi o do sofrimento e humilhação, mas por fim, Deus O exaltou até ao mais alto lugar.

SAINDO DO EGITO

A Coluna de Nuvem e de Fogo. Êxodo 14.19-20 *’E o anjo de Deus, que ia diante do exército de Israel, se retirou, e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles. E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era trevas para aqueles, e para estes clareava a noite; de maneira que em toda a noite não se aproximou um do outro”.*

É importante nos lermos esse texto, pois fala-se da travessia do Mar Vermelho como uma das maiores manifestações do poder de Deus, e isso é verdade, mas esquecemos facilmente de um outro grande milagre que foi a coluna de nuvem e de fogo, que guiou Israel de noite, e os protegeu do calor abrasador do deserto durante o dia. Esta nuvem representa o Senhor Jesus. Poderão existir muitas outras maravilhas em nossa vida, mas a maior de todas será sempre a do Senhor Jesus estar permanentemente em nossa vida, guiando-nos e protegendo-nos.

O INICIO DA JORNADA DE 40 ANOS NO DESERTO

1 – Foi em **RAMESSÉS**, região de Gósen, que principiou a marcha dos israelitas. Êxodo 12.37-38 *“Assim partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar os meninos. E subiu também com eles muita mistura de gente, e ovelhas, e bois, uma grande quantidade de gado”.*

Através deste texto, podemos entender que não foram somente os hebreus escravos que saíram do Egito, mas também outros povos que também eram escravizados, isso ratifica que Deus não faz acepção de pessoas.

2 – **SUCOTE** – Depois que os hebreus deixaram esse primeiro acampamento, o Senhor ia adiante deles, durante o dia em uma coluna de nuvem e durante a noite em coluna de fogo. Êxodo 13.20-22: *“Assim partiram de Sucote, e acamparam-se em Etã, à entrada do deserto. E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite. Nunca tirou de diante do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite”.*

3 – **PI-HAIROTE** – No texto de Êxodo 13.20, lemos que o povo acampou em Etã, que seria à direita de Sucote, o que nos indica que provavelmente eles iriam seguir em direção a terra dos filisteus, mas Deus ordena: Êxodo 14.1-4 *“Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel que voltem, e que se acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele assentareis o campo junto ao mar. Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou. E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim”.*

Deus estava no comando, mas mesmo assim ali na entrada do Mar Vermelho o povo já murmurava: Êxodo 14.12 *“Não é esta a palavra que te falamos no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos fora servir aos egípcios, do que morrermos no deserto”.*

E ali Deus demonstra mais uma vez a sua soberania: Êxodo 14.21-22 *“Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas. E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda”.*

4 – **MARA** – Após passarem pelo mar vermelho chegaram a Mara e depois de já terem visto Deus fazer grandes maravilhas, vendo que ali as águas eram amargas, apressaram-se logo a murmurar. Êxodo 15.23-24 *“Então chegaram a Mara; mas não puderam beber das águas de Mara, porque eram amargas; por isso chamou-se o lugar Mara. E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?”*

Mais uma vez Deus demonstra o seu poder e lhes ordena os estatutos: Êxodo 15.25-26 *“E ele clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe uma árvore, que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces. Ali lhes deu estatutos e uma ordenança, e ali os provou. E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara”*.

5 – **ELIM** – Israel acampa no deserto de Elim, ao lado de doze fontes: Êxodo 15.27 *“Então vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali se acamparam junto das águas”*.

6 – **DESERTO DE SIM** – Mais uma vez o povo murmura: Êxodo 16.3 *“E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera tivéssemos morrido por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes trazido a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão”*.

E mais uma vez Deus, na sua infinita graça e misericórdia, atende ao povo: Êxodo 16.13-15 *“E aconteceu que à tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial; e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial. E quando o orvalho se levantou, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra. E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer”*.

7 – **REFIDIM** – Neste local também o povo sentiu a falta de água, e Deus ordena a Moisés: Êxodo 17.6-7 *“Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel. E chamou aquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?”*

Esta é uma das passagens que melhor ilustram o Senhor Jesus e a obra que Ele viria a realizar neste mundo. O povo chegando a Refidim enfrenta uma sede consumidora, gerando-se uma tremenda rebeldia contra Deus e Moisés. Então Moisés, instruído por Deus, num lugar chamado Horebe, que significa “seco”, faz com que brotem águas em abundância para saciar o povo. Para tal, Moisés deveria com a sua vara, ferir a rocha para que assim Deus fizesse que dali brotasse água.

A rocha representava o Senhor Jesus. A vara, o juízo que sobre Ele caiu no Calvário. A presença dos anciãos enfatiza que a Sua morte seria consentida pelos principais do povo. A água fala dos benefícios que resultam da morte de Cristo para o que nele crê.

Por que a necessidade de ferir a rocha?

Significa que sem ferimento não haveria água. Logo, nenhuma satisfação ou apropriação existiria. Não seria possível receber os benefícios da graça de Deus, sem que antes Cristo fosse ferido, para que depois nós nos pudéssemos nos apropriar dele.

Até aqui já identificamos três figuras da morte de Jesus na jornada de Israel:

1. Cordeiro pascal. Fala da redenção pelo sangue.
2. Passagem pelo Mar Vermelho. Representa a redenção do poder da escravidão do pecado, separando-nos da escravidão, dando-nos vitória sobre o mundo (Egito).

3. Rocha ferida. Vemos a morte de Cristo, fornecendo vida nova (água) através do Espírito Santo.

Também nesse local, Refidim, aconteceu a peleja contra os amalequitas: Êxodo 17.8-13 *“Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim. Por isso disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro. E acontecia, que quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia. Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E assim Josué desfez a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada”*.

Logo que o povo recebeu a água, descobriram um inimigo desconhecido chamado Amaleque. Este homem era seu parente na carne, sendo neto de Esaú. Gênesis 36.12: *“Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú”*. Esaú representa o homem carnal, assim como Jacó seu irmão é uma figura do homem espiritual.

Até se terem encontrado com Amaleque, os israelitas nadam tinham feito, Deus tinha feito tudo por eles. Eles não lutaram com Faraó, não precisaram abrir as águas do Mar Vermelho, nem sequer precisaram trabalhar pelo pão de cada dia. Mas agora chegou o momento de terem de fazer alguma coisa para se defender de Amaleque, lutando contra ele.

Até ali Deus lutara por eles; agora Ele lutava neles e através deles. Nos também precisamos agir, para que segundo o que depende de nós, possamos mudar o rumo das coisas. Se apenas agirmos também não será suficiente, porque a vitória não está em nossas forças ou na nossa muita coragem, mas na força que vem do Senhor.

8 – **MONTE SINAI** – Êxodo 19.1-2 *“Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia chegaram ao deserto de Sinai, Porque partiram de Refidim e entraram no deserto de Sinai, onde se acamparam. Israel, pois, ali se acampou em frente ao monte”*.

Êxodo 20:1-17 – O texto fala que até chegarem ao Sinai passaram-se três meses, e até aqui Deus os tinha tratado na base da pura graça . Mas a sua desobediência fez com que Deus, que até ali os tratara como filhos com grande paciência, os passou a tratar como servos contratados sob a lei. Talvez porque Deus os tratou com demasiado carinho, eles abusando da bondade de Deus se tornaram ingratos e desobedientes, por isso Deus lhes dá a Sua Lei para que ficassem conscientes do que eram em realidade.

A Lei foi-lhes dada por causa das transgressões, com o propósito de trazer ao homem o conhecimento do pecado, conforme afirma Paulo em Gálatas 3.19 *“Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro”*.

Romanos 3.20 *“Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado”*. A Lei faz com que o pecado seja manifesto, dando ao pecado o caráter de transgressão. A Lei pode ser comparada a um termômetro, serve para nos mostrar que estamos com febre, mas não cura, ou como um espelho, que nos revela as manchas de sujeira, mas não as lava ou purifica.

Gálatas 3.24 *“De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados”*. Jesus Cristo sim, Ele satisfaz a exigência da Lei, que exigia a morte do transgressor. Jesus ao morrer, nos pôde justificar libertando-nos do nosso pecado.

O Bezerro de Ouro

Êxodo 32.1-21. Neste local também aconteceu algo inaceitável. Moisés havia se ausentado do povo para receber as ordens de Deus, e trazer as tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Êxodo 31.18 *“E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus”*.

Êxodo 32.7-8 *“Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, E depressa se tem desviado do caminho que eu lhe tinha ordenado; eles fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito”*.

Vemos neste acontecimento a importância de uma boa liderança. Moisés esteve ausente por alguns dias, e logo o povo começou a perder sua orientação. Logo se dispuseram a aceitar um novo líder, não um escolhido por Deus, mas por eles mesmos. Se Moisés ali estivesse nada disto teria sucedido.

A diferença entre Moisés e Arão, era que Moisés tinha como prioridade obedecer e agradar a Deus, ao passo que Arão era um daqueles líderes que gostava de agradar ao povo. Daí que sua liderança foi fraca e catastrófica. O chamado líder popular acaba por conduzir o povo ao caos e à apostasia. O verdadeiro líder é como Moisés. Ele não era um líder popular, pois vemos que por várias vezes foi contestado. Ninguém é contestado por gosto, mas um líder do povo de Deus não pode estar preocupado com a contestação, mas com a vontade de Deus. O fato do líder ser contestado pode ser um sintoma positivo.

A ideia de fabricar o bezerro, e dedicar-lhe um culto, foi trazida do Egito. Aquele bezerro era um símbolo do principal culto dos egípcios e representa o mundo com suas tradições. O povo de Deus, se mal liderado, também acabará como os israelitas, cometendo os mesmos erros e pecados do mundo.

Como pôde Arão, depois de ter visto em primeira pessoa todas as manifestações do poder de Deus, tirando-os do Egito com todos aqueles milagres, ter-se esquecido de tudo isto, e ter cedido à pressão feita pelo povo para cometer tal pecado? A resposta a isto encontra-se no fato de o pecado trazer nos seus próprios efeitos a cegueira e insensibilidade espiritual. Isto deve fazer-nos meditar e termos muito cuidado conosco mesmos.

Por vezes ficamos espantados com alguém que até era líder, mas teve uma grande queda. Como foi possível, perguntamos? Todos somos capazes do mesmo, não só Arão ou alguém que conhecemos, por isso a palavra de Deus nos adverte a termos cuidado conosco e a vigiarmos para não cairmos em tentação.

Existem coisas que Deus não tolera, por isso teve de haver julgamento. Deus convocou os levitas para que matassem os que pecaram e foram três mil os mortos naquele dia: Êxodo 32.28 *“E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo aquele dia uns três mil homens”*.

E ainda aqui neste local, o Sinai, lemos em Êxodo 34.1 *“Então disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste”*. Deus ordena que Moisés novamente suba ao monte sozinho e faz com ele uma Aliança. Êxodo 34.10 *“Então disse: Eis que eu faço uma aliança; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem em nação alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor; porque coisa terrível é o que faço contigo”*.

Ao descer do Monte, o rosto de Moisés resplandecia. Êxodo 34.29 *“E aconteceu que, descendo Moisés do Monte Sinai, trazia as duas tábuas do testemunho em suas mãos, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele”*.

9 – **DESERTO DO SINAI** – Foi aqui no deserto que o povo seguindo as ordens de Deus construiu o Tabernáculo (Êxodo capítulos 25 a 30).

10 – **ACAMPAMENTOS NO DESERTO** – Setenta anciãos foram chamados para ajudar Moisés a governar o povo. Números 11.16-17 *“E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali estejam contigo. Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu não a leves sozinho”*.

11 – **EZIOM-GEBER** - Israel atravessa as terras de Esaú e de Amon em paz. Deuteronômio 2.8 *“Passando, pois, por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planície de Elate e de Ezion-Geber, nos viramos e passamos o caminho do deserto de Moabe”*.

12 – **CADES-BARNEIA** – Aqui Deus determina a Moisés que envie homens a espiar a terra de Canaã. Números 13.1-3 *“E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Envia homens que espieem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada um príncipe entre eles. E enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo a ordem do Senhor; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel”*.

Ao fim de dois anos de viagem encontramos este povo em Cades-Barneia, tendo diante de si o grande momento de poder entrar na terra que Deus lhes prometeu, mas esta foi a sua oportunidade perdida. Devido à sua incredulidade, nenhum deles, exceto Josué e Calebe, vieram a entrar nessa terra.

Israel teve ali a sua grande oportunidade de receber de imediato a promessa de Deus. Aquilo que deveriam fazer era avançar e conquistar aquela terra confiando em Deus. Eles já tinham visto que Deus tinha cumprido a promessa de os livrar da mão dos egípcios e do Egito, mesmo assim duvidavam que Deus pudesse cumprir o resto da promessa, que era dar-lhes a terra da promessa. Pois haviam visto um povo inimigo forte. A fé não deve basear-se no que vemos, mas na confiança na Palavra de Deus.

Mesmo depois de terem visto que aquela terra realmente era como Deus dissera, boa e onde manava leite e mel, ou seja, rica e abundante, vendo que o povo era forte, tiveram medo e recusaram-se a avançar para conquistá-la.

Resultado, apenas dois homens confiaram, Josué e Calebe. Seriam apedrejados não fosse Deus ter impedido. Números 14.10 *“Mas toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel”*. A maioria conseguiu influenciar o povo, tendo eles se recusado a avançar. Deus se indignou contra eles e os sentenciou. Todos que tinham menos de 20 anos teriam de morrer no deserto, sem ver nem entrar na terra. Números 14.28-32 *“Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros. Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes. Não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, porei nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes. Porém, quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto”*. Foram deste modo condenados a peregrinar naquele deserto até que todos eles morressem – mais 38 anos.

Cades (Meribá) Números 20.1-2 *“Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades; e Miriã morreu ali, e ali foi sepultada. E não havia água para a congregação; então se reuniram contra Moisés e contra Arão”*.

Números 20.7-13 *“E o Senhor falou a Moisés dizendo: Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha, perante os seus olhos, e dará a sua água; assim lhes tirará*

água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais. Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós? Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu muita água; e bebeu a congregação e os seus animais. E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado. Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor; e se santificou nelas”. Moisés fere a rocha. Para Moisés este foi um momento crucial. Dos erros cometidos por Moisés nesta jornada, este foi grave e decisivo quanto ao seu futuro. A ordem recebida por Moisés, da parte de Deus, era para falar à rocha para que dela brotasse água. Em vez disso, Moisés enfurecido bateu na rocha. É verdade que este seu pecado (impaciência) foi um pecado de um momento, devido à extrema pressão a que foi sujeito por causa das críticas do povo, mas ao mesmo tempo revelou da sua parte uma grande falta de fé na suficiência de Deus. Significa isto que os nossos erros não poderão ser justificados com eventuais influências ou pressões da parte de outros.

Ambas as rochas nos falam da Pessoa de Jesus, mas em duas perspectivas diferentes. Na primeira, em Horebe (Êxodo 17.6-7), Moisés teria de feri-la para que desse água. Isto nos fala da necessidade de Jesus ser ferido e morto para que recebêssemos a salvação. Da segunda vez, em Meribá, Moisés deveria apenas falar à rocha, para que o mesmo sucedesse. Isto simboliza que Jesus apenas necessitaria ser ferido e morto uma vez, o que seria suficiente para salvar.

Da primeira vez Moisés levou consigo apenas os principais do povo (os anciãos). Figura da responsabilidade dos principais do povo na morte de Jesus. No segundo caso, Moisés convoca Arão e o povo. Isto representava Jesus ressuscitado e Sumo Sacerdote de todos. Nas duas ocasiões a água brotou, símbolo do Espírito Santo, representando a salvação e regeneração. Jesus foi morto (ferido), agora só podemos falar a Jesus para sermos salvos ou se já somos salvos, receber as Suas bênçãos. Moisés ao ter ferido a rocha pecou. O pecado de Moisés em ter ferido a rocha, representa o pecado de todos aqueles que pensam que Jesus tem de morrer mais vezes para que sejam salvos.

13 – **DESERTO ORIENTAL** – Aqui Israel evita o conflito com Edom e Moabe. Números 20.14-21 “Depois Moisés, de Cades, mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Sabes todo o trabalho que nos sobreveio, como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muitos dias; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais; e clamamos ao Senhor, e ele ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egito; e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos. Deixa-nos, pois, passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos. Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que eu não saia com a espada ao teu encontro. Então os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho aplanado, e se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas; não desejo alguma outra coisa, senão passar a pé. Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro com muita gente, e com mão forte. Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo; por isso Israel se desviou dele”.

Israel se desvia das terras de Edom e segue para o Monte Hor e ali morre Arão. Números 20.22-29 “Então partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao Monte Hor. E falou o Senhor a Moisés e a Arão no Monte Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo: Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha ordem, nas águas de Meribá. Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor. E despre a Arão as suas vestes, e veste-as em Eleazar, seu filho, porque Arão será recolhido, e morrerá ali. Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara;

e subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação. E Moisés despiu a Arão de suas vestes, e as vestiu em Eleazar, seu filho; e morreu Arão ali sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do monte. Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram a Arão trinta dias, toda a casa de Israel”.

14 – RIBEIRO DE ARNOM – Aqui neste local Israel trava uma peleja contra os amorreus e vence. Deuteronômio 2.24-27 *“Levantai-vos, parti e passai o Ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Siom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la, e contende com eles em peleja. Neste dia começarei a por um terror e um medo de ti diante dos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão. Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Siom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo: Deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda. A comida, para que eu coma, vender-me-ás por dinheiro, e dar-me-ás por dinheiro a água para que eu beba; tão-somente deixa-me passar a pé; como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o Senhor nosso Deus nos há de dar. Mas Siom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o Senhor teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração para to dar na tua mão, como hoje se vê. E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Siom, e a sua terra; começa, pois, a possuí-la para que herdés a sua terra. E Siom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza; e o Senhor nosso Deus nô-lo entregou, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo. E naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos a ninguém. Somente tomamos por presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado. Desde Aroer, que está à margem do ribeiro de Arnom, e a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto o Senhor nosso Deus nos entregou. Somente à terra dos filhos de Amom não chegastes; nem a toda a margem do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proibira o Senhor nosso Deus”.*

15 – CAMPINAS DE MOABE – Neste local Moisés recebe as ordens de Deus, para dali expulsarem todos os seus habitantes e também quanto a divisão das terras que seriam possuídas. Números 33.50-56 *“E falou o Senhor a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão na direção de Jericó, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, lançareis fora todos os moradores da terra de diante de vós, e destruireis todas as suas pinturas; também destruireis todas as suas imagens de fundição, e desfareis todos os seus altos; e tomareis a terra em possessão, e nela habitareis; porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la. E por sortes herdareis a terra, segundo as vossas famílias; aos muitos multiplicareis a herança, e aos poucos diminuireis a herança; conforme a sorte sair a alguém, ali a possuirá; segundo as tribos de vossos pais receberéis as heranças. Mas se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então os que deixardes ficar vos serão por espinhos nos vossos olhos, e por aguilhões nas vossas virilhas, e apertar-vos-ão na terra em que habitardes, e será que farei a vós como pensei fazer-lhes a eles”.*

16 – MONTE NEBO — Deus permite que Moises veja a terra prometida, e ali ele morre. Deuteronômio 34.1-5 *“Então subiu Moisés das campinas de Moabe ao Monte Nebo, ao cume de Pisga, que está em frente a Jericó, e o SENHOR mostrou-lhe toda a terra desde Gileade até Dã; e todo Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés e toda a terra de Judá, até ao mar ocidental; e o sul, e a campina do Vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar. E disse-lhe o Senhor: Esta é a terra que jurei a Abraão, Isaque, e Jacó, dizendo: À tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os teus olhos, porém lá não passarás. Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, conforme a palavra do Senhor”.*

17 – A TRAVESSIA DO RIO JORDÃO – Esta travessia aconteceu no Rio Jordão a seco, entre o Mar Morto e o Mar da Galileia – Josué 3.16-17 *“Pararam-se as águas, que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adão, que está ao lado de Zaretã; e as que desciam ao mar das campinas, que é o Mar Salgado, foram de todo separadas; então passou o povo em frente de Jericó. Porém os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, pararam firmes, em seco, no meio do Jordão, e todo o Israel passou a seco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão”*. Josué 4.9 *“Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde estiveram parados os pés dos sacerdotes, que levavam a arca da aliança; e ali estão até ao dia de hoje”*.

18 – DE JERICÓ À CHEGADA NA TERRA PROMETIDA – Os filhos de Israel capturaram e destruíram a cidade. Josué 6.21 *“E tudo quanto havia na cidade destruíram totalmente ao fio da espada, desde o homem até à mulher, desde o menino até ao velho, e até ao boi e gado miúdo, e ao jumento”*.

Importante lermos que a prostituta Raabe (Josué capítulo 2) foi poupada. Josué 6.22-23 *“Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da mulher prostituta, e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado. Então entraram os jovens espias, e tiraram a Raabe e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram também a toda a sua parentela, e os puseram fora do arraial de Israel”*.